





Cidadela de Bragança



HERNÂNI DIAS

Presidente da Câmara Municipal de Bragança

Bragança continua a acolher eventos de elevado valor artístico e cultural, confirmando o processo de afirmação da cidade e do concelho, no panorama cultural nacional e internacional.

Exemplo disso é o Festival Internacional de Música *Bragança ClassicFest*, que terá lugar de 1 a 10 de Outubro de 2021, e que decorrerá não só numa das melhores salas do país, o Teatro Municipal de Bragança, mas também em alguns dos espaços icónicos de Bragança, como é o caso da Sé Velha e da Igreja de Santa Maria do Sardão, no Castelo.

A qualidade do repertório e os pergaminhos artísticos dos músicos intervenientes neste projecto falam por si e confirmarão o epíteto de cidade de elevada densidade cultural. É através da participação de artistas de grande valor, reconhecido pelos seus pares, neste tipo de iniciativas, que o Município de Bragança tem vindo a promover e a divulgar o acesso às diferentes linguagens artísticas,

onde a música ocupa um espaço relevante, chegando de igual forma às várias faixas etárias e também às pessoas com deficiência, numa perspectiva de promoção de uma cultura inclusiva, elevando o espírito reflexivo e contribuindo para a construção de uma comunidade crítica e dinâmica, ombreando com outras cidades do nosso país.

Quero expressar o meu agradecimento ao Director Artístico do *Bragança ClassicFest*, Filipe Pinto-Ribeiro, por ter acedido ao convite para dirigir este evento, que irá, seguramente, marcar de forma indelével, a programação cultural da nossa cidade e do nosso concelho.

Bragança continues to host events of high artistic and cultural value, attesting the process of affirmation of the region in the national and international cultural panorama.

The International Festival of Music *Bragança ClassicFest*, from October 1st to 10th of 2021, is an example of this. It will take place not only in one of the best halls in the country – the Municipal Theatre of Bragança –, but also in some of the most iconic sites of the city, such as the Old Cathedral and the Church of Santa Maria do Sardão, in the citadel.

The artistic quality and the repertoire of the musicians involved in this project speak for themselves and confirms the epithet of a city with a high cultural density.

It is through the participation of artists of great value, recognized by their peers in this type of initiatives, that the Municipality of Bragança has been promoting and spreading access to different artistic languages, where

music occupies a relevant space, reaching equally all age groups and also people with disabilities, in a perspective of promoting an inclusive culture, raising the reflective spirit and contributing to the construction of a critical and dynamic community, in line with other cities in our country.

I would like to express my gratitude to the Artistic Director of *Bragança ClassicFest* – Filipe Pinto-Ribeiro – for accepting the invitation to produce this event, which will surely mark the cultural program of our city and our region.

HERNÂNI DIAS

Mayor of Bragança





JOÃO CUNHA

Director do Teatro Municipal de Bragança

Conceber e produzir um Festival Internacional de Música Erudita em Bragança é um desafio cultural de excelência e indicador de novas ideias e rumos para uma mais abrangente e equitativa vida cultural da cidade, do concelho, da região e do país.

Com Direcção Artística de Filipe Pinto-Ribeiro, o *Bragança ClassicFest* pretende ser um projeto com continuidade no tempo e no(s) espaço(s), visando a vivência de Música Erudita no admirável património do território de Bragança. No decurso dos dois primeiros fins de semana de Outubro de 2021, a 1.ª edição do *Bragança ClassicFest* acolherá nomes de extraordinária qualidade artística do panorama da Música Erudita nacional e internacional, para performances de destacado repertório da História da Música Ocidental – de J.S. Bach, A. Vivaldi, W.A. Mozart, C. Seixas, F. Schubert, P.I. Tchaikovsky, A. Dvořák, E. Ysaÿe e A. Piazzolla, comemorando, no caso deste último, o centenário do seu nascimento (2021).

Para além da incontornável excelência da Orquestra de Câmara de São Petersburgo, destaque para aclamados músicos nacionais e internacionais de que são exemplos Diana Tishchenko (Violinista ucraniana), Filipe Pinto-Ribeiro (Pianista português), Héctor Del Curto (Bandoneonista argentino) ou Karen Gomyo (Violinista canadiana).

O Teatro Municipal de Bragança agradece a todos os parceiros envolvidos, por acreditarem nesta peculiar e promissora iniciativa de elevadíssimo nível e que representa um ato de efetiva descentralização cultural.

To design and produce an International Festival of Classical Music in Bragança is a cultural challenge of excellence and an indicator of new ideas and directions for a more comprehensive and equitable cultural life in the city, in the region and in the country.

Under the Artistic Direction of Filipe Pinto-Ribeiro, the *Bragança ClassicFest* intends to be a project to continue in time and space(s), aiming for experiencing Classical Music in an admirable heritage territory such as Bragança. During the first two weekends of October 2021, the 1st edition of the *Bragança ClassicFest* will welcome names of exceptional artistic quality well recognized in the Classical Music panorama, for performances from the outstanding repertoire of the History of Western Music – from J.S. Bach, A. Vivaldi, W. A. Mozart, C. Seixas, F. Schubert, P. I. Tchaikovsky, A. Dvořák, E. Ysaÿe and A. Piazzolla (commemorating his birth centenary: 2021).

In addition to the excellence of the Chamber Orchestra of St. Petersburg, we highlight the participation of acclaimed national and international musicians such as Diana Tishchenko (ukrainian Violinist), Filipe Pinto-Ribeiro (portuguese Pianist), Héctor Del Curto (argentine Bandoneonist) or Karen Gomyo (canadian Violinist).

The Municipal Theater of Bragança thanks all the partners involved, for believing in this peculiar and promising initiative of such a high level that represents an effective cultural decentralization.

JOÃO CUNHA

Director of the Municipal Theater of Bragança





FILIPE PINTO-RIBEIRO

Director Artístico do Festival Internacional de Música Bragança ClassicFest

Bem-vindos à 1ª edição do Festival Internacional de Música *Bragança ClassicFest!*

É com grande satisfação e entusiasmo que lançamos o *Bragança ClassicFest* neste ano de 2021, que ficará indelevelmente marcado nas nossas vidas por momentos trágicos relacionados com a pandemia Covid-19; momentos de grandes dificuldades, perante os quais foi extraordinária a mobilização de várias pessoas e instituições para iniciarmos este festival de inquestionável excelência internacional e, desta forma, celebrarmos a vida em Bragança, unidos pela grande música.

Bragança é uma referência histórica e cultural incontornável do nosso país. Recordo, ainda na adolescência, o impacto que teve em mim a estreia na cidade, num recital de piano no Auditório Paulo Quintela em que interpretei obras de Bach e Schostakovich. Estávamos no início dos anos 90 e, desde então, muitos foram os concertos em que tive o prazer de me apresentar em Bragança, a partir de 2004 invariavelmente no excelente Teatro Municipal de Bragança, onde cada regresso é motivo de regozijo, (re)encontrando públicos ávidos e calorosos de várias gerações.

O *Bragança ClassicFest* terá a sua abertura no Dia Mundial da Música, 1 de Outubro,

lançado em 1975 pelo famoso violinista e maestro Yehudi Menuhin, enquanto presidente do Conselho Internacional de Música da UNESCO, para “promover o valor da arte musical entre todos os sectores da sociedade, construindo a paz e a compreensão por meio de uma linguagem comum”, a Música – um objectivo nobre abraçado pelo *Bragança ClassicFest!*

Entre os muitos motivos de interesse da programação do 1º *Bragança ClassicFest*, há a destacar a presença da Orquestra de Câmara de São Petersburgo, um dos grandes embaixadores culturais da Rússia, sob a direcção do maestro Juri Gilbo; concertos dedicados ao compositor argentino Astor Piazzolla, no âmbito do centenário do seu nascimento, com algumas das suas obras mais icónicas e uma récita da sua única ópera: “Maria de Buenos Aires”; teremos em Bragança alguns dos maiores intérpretes mundiais de Piazzolla, como é o caso do célebre bandoneonista argentino residente em Nova Iorque Héctor Del Curto, que tocou em concertos com o próprio Piazzolla, da canadiana Karen Gomyo, considerada uma das mais brilhantes violinistas dos nossos dias, acompanhada pelo seu famoso violino Stradivarius “Aurora” contruído em 1703, e os cantores Ana Karina Rossi, Daniel Bonilla-Torres e Rubén Peloni, referências na interpretação de Piazzolla; obras-primas

da história da música, como é o caso das “Quatro Estações”, de Vivaldi – com a solista Diana Tishchenko, estrela em fulgurante ascensão no panorama internacional – e de composições de Bach, Mozart, Tchaikovsky, Schubert, Dvořák – interpretadas por vários músicos nacionais e internacionais de referência – não esquecendo a música portuguesa, que tem honras de abertura com a Sinfonia em Si bemol Maior de Carlos Seixas, um dos principais compositores portugueses do século XVIII.

Expresso o meu profundo agradecimento às instituições que tornam possível esta 1ª edição do *Bragança ClassicFest*, com destaque para a Câmara Municipal de Bragança, o Teatro Municipal de Bragança e a DSCH Associação Musical, organizadores desta iniciativa louvável, e para o mecenas principal BPI/Fundação “la Caixa”, sublinhando ainda os apoios das Direcções-Gerais das Artes e do Ensino Superior, do Instituto Politécnico de Bragança e da Diocese de Miranda-Bragança.

O Festival Internacional de Música *Bragança ClassicFest* propõe-se então como um evento cultural de dimensão internacional e de referência na cidade, na região e no país, num salutar cruzamento entre Música e Património Histórico, Cultural e Arquitectónico do território de Bragança, preservando e cultivando a sua identidade.

Bragança ClassicFest é assim um festival de celebração da Música e uma porta aberta para habituais e novos públicos, nacionais e internacionais, com o objectivo de dignificar, enriquecer e dinamizar a região, contribuindo para a prosperidade de forma sustentável e promovendo o acesso de Todos à Cultura.

Bem hajam!





Welcome to the 1st edition of the International Music Festival *Bragança ClassicFest!*

It is with great satisfaction and enthusiasm that we launch the *Bragança ClassicFest* in 2021, which will be indelibly marked in our lives by tragic moments related to the Covid-19 pandemic; moments of great difficulties, in the face of which the mobilization of several people and institutions was extraordinary to start this festival of unquestionable international excellence and, therefore, celebrate life in Bragança, united by great music.

Bragança is a cultural and historical reference in our country. I remember, still as a teenager, the impact that my debut in the city had on me, in a piano recital at the Paulo Quintela Auditorium with works by Bach and Shostakovich. We were in the early 90's and, since then, there have been many concerts in which I had the pleasure of performing in Bragança, from 2004 onwards, invariably at the excellent Teatro Municipal de Bragança, where every return is a reason to rejoice, (re)encountering eager and warm audiences of several generations.

Bragança ClassicFest will open on the International Music Day, October 1st, launched in 1975 by famous violinist and

conductor Yehudi Menuhin, as president of UNESCO's International Music Council, to "promote the value of musical art among all sectors of society, building peace and understanding through a common language"; Music – a noble goal embraced by *Bragança ClassicFest!*

Among the many reasons of interest in the programme of the 1st *Bragança ClassicFest*, we highlight the presence of the Russian Chamber Orchestra Philharmonic of St. Petersburg, one of the great cultural ambassadors of Russia, under the direction of conductor Juri Gilbo; concerts dedicated to the Argentinian composer Astor Piazzolla, within the centenary of his birth, with some of his most iconic works and a performance of his only opera: "Maria de Buenos Aires"; we will receive in Bragança some of the greatest Piazzolla interpreters in the world, such as the famous Argentinian bandoneonist resident in New York, Héctor Del Curto, who played in concerts with Piazzolla himself, the Canadian Karen Gomyo, considered one of the most brilliant violinists of our days, accompanied by her famous violin Stradivarius "Aurora" built in 1703, and singers Ana Karina Rossi, Daniel Bonilla-Torres and Rubén Peloni, references in the interpretation of Piazzolla; masterpieces from the History of Music, such as Vivaldi's "Four Seasons" – with the soloist Diana Tishchenko,

a rising star in the international scene – and compositions by Bach, Mozart, Tchaikovsky, Schubert, Dvořák – performed by several renowned national and international musicians – not forgetting Portuguese music, which has opening honors with the Symphony in B flat major by Carlos Seixas, one of the main Portuguese composers of the 18th century.

I express my deep gratitude to the institutions that make this 1st edition of the *Bragança ClassicFest* possible, with emphasis on the Municipality of Bragança, the Municipal Theater of Bragança and the DSCH Associação Musical, organizers of this praiseworthy initiative, and to the main patron BPI/“la Caixa” Foundation, also underlining the support of the General Directorates for Arts and Higher Education, the Polytechnic Institute of Bragança and the Diocese of Miranda-Bragança.

The International Music Festival *Bragança ClassicFest* is then proposed as a cultural event of international dimension and a reference in the city, region and country, a crossover between Music and Historical, Cultural and Architectural Heritage of the territory of Bragança, preserving and cultivating its identity.

Bragança ClassicFest is thus a festival to celebrate Music and an open door to new and

regular audiences, national and international, with the aim of dignifying, enriching and energizing the region, contributing to prosperity in a sustainable way and promoting the access of All to Culture.

Thank you all!

FILIPE PINTO-RIBEIRO

Artistic Director of the International Music Festival
Bragança ClassicFest





TEATRO

MUNICIPAL



L DE BRAGANÇA



Teatro Municipal de Bragança



01 OUTUBRO 2021 6ªfeira *Friday*

CONCERTO DE ABERTURA

Opening Concert

21h00 Teatro Municipal de Bragança

Filipe Pinto-Ribeiro *Piano*

Orquestra de Câmara de São Petersburgo

Juri Gilbo *Direcção musical*

PROGRAMA

Carlos Seixas

(1704-1742)

Sinfonia em Si bemol Maior

I. Allegro

II. Adagio

III. Minuete

Wolfgang Amadeus Mozart

(1756-1791)

Concerto para Piano e Orquestra N. 12 K. 414

I. Allegro

II. Andante

III. Allegretto

Pyotr Ilyich Tchaikovsky

(1840-1893)

Serenata Op. 48

I. Pezzo in forma di sonatina: Andante non troppo – Allegro moderato

II. Valse: Moderato – Tempo di valse

III. Elegia: Larghetto elegiaco

IV. Finale (Tema russo): Andante – Allegro con spirito



NOTAS AO PROGRAMA

Carlos Seixas: Sinfonia em Si bemol Maior

Considerado um dos maiores compositores portugueses, Carlos Seixas (1704-1742) nasceu em Coimbra e começou os estudos musicais com o seu pai, mudando-se posteriormente para Lisboa, onde veio a ocupar o lugar de organista na Sé Patriarcal e de vice-mestre da Capela Real de D. João V. Cruzou-se em Lisboa com o célebre compositor italiano Domenico Scarlatti, que chegou à Corte de D. João V por volta de 1720, para assumir as funções de compositor régio e de professor dos infantes, e que se referiu a Seixas como sendo “dos maiores mestres que tenho ouvido”. Devido ao terramoto de 1755, poucas foram as obras de Carlos Seixas que sobreviveram até aos dias de hoje. Não sendo possível datar com exactidão a data da sua composição, a Sinfonia em Si bemol Maior reflecte um estilo galante, de tradição italiana, o que a situa entre 1735 e 1742. Esta obra é, assim, um testamento do estilo de Seixas, com inspiração melódica de índole lírica, por vezes melancólica, dinâmica e bem-disposta.

Wolfgang Amadeus Mozart: Concerto para Piano e Orquestra N. 12 K. 414

Wolfgang Amadeus Mozart (1756-1791) nasceu em Salzburgo e, desde muito cedo, foi apelidado de “menino-prodígio” pelo seu talento fora do comum. Começou a compor em criança e a sua vasta obra musical é considerada uma das mais extraordinárias da História da Música, onde ocupa um dos lugares cimeiros. Juntamente com Joseph Haydn e Ludwig van Beethoven, forma a trindade de génios do chamado Classicismo Musical, período musical situado entre o Barroco e o Romantismo e caracterizado pela busca da perfeição e do equilíbrio entre a razão e a emoção. O Concerto para piano e orquestra N.º 12, escrito no ano em que Mozart se casou – 1782, em Viena – impressiona, logo a partir do 1.º andamento, pelo seu virtuosismo, lirismo e pela riqueza das texturas melódicas. No 2.º andamento, Mozart inspirou-se num tema de Johann Cristian Bach – filho de Johann Sebastian Bach – com o intuito de o homenagear. O 3.º andamento inicia-se com um tema lúdico que atesta a capacidade singular de Mozart em escrever linhas melódicas inspiradas e cativantes.



**Pyotr Ilyich Tchaikovsky:
Serenata Op. 48**

Pyotr Ilyich Tchaikovsky (1840-1893) é considerado um dos principais compositores russos do Romantismo Musical, período cujas composições evocam uma profunda inspiração emocional. Tal aconteceu na *Serenata* Opus 48, composta no Outono de 1880, após anos de viagens pela Europa e o fim do desastroso casamento de Tchaikovsky. Com quatro andamentos, a *Serenata* Op. 48 tem uma forma quase cíclica, com os seus andamentos a (re)aproveitar material melódico uns dos outros. O 2º andamento faz uso de um tema que, depois de transposto e reformulado, é usado como tema inicial do 3º andamento. O tema principal do 4º andamento é uma transformação do tema inicial do 1º andamento, que reaparece no final da obra na sua forma original. A *Serenata* foi estreada num concerto privado e, só depois, em público, em São Petersburgo, sob a direcção de Eduard Napravnik, tendo obtido sucesso imediato e tornando-se uma das obras mais conhecidas e apreciadas de Tchaikovsky.

PROGRAMME NOTES**Carlos Seixas:
*Symphony in B flat Major***

Considered one of the greatest Portuguese composers, Carlos Seixas (1704-1742) was born in Coimbra and started his musical studies with his father. Later, he moved to Lisbon, where he became the organist of the Lisbon's Cathedral and vice-master of the king D. João V's Royal Chapel. In Lisbon, he crossed paths with the famous Italian composer, Domenico Scarlatti, who referred to him as "one of the best masters I've ever heard". Scarlatti came to Portugal, in 1720, to join the king's (D. João V) court and to become court's composer and teacher. Due to the 1755 earthquake, very few of Seixas' works survived to the present day. It is not possible to accurately date this piece. However, the *Symphony in B flat Major* reflects a gallant style, of Italian tradition, possibly written between 1735 and 1742. Thus, this piece is a testament of Seixas' style of writing, with a melodic inspiration of a lyric character, sometimes melancholic, dynamic and optimistic.



**Wolfgang Amadeus Mozart:
Piano Concerto N. 12 K. 414**

Wolfgang Amadeus Mozart (1756-1791) was born in Salzburg and from a young age was considered as a child prodigy, due to his extraordinary talent. He started to compose still as a child and his musical works are considered to be one of the most extraordinary in the History of Music. Together with Joseph Haydn and Ludwig van Beethoven, he is part of the trinity of geniuses of the Musical Classicism. This musical period, placed between the Baroque and the Romanticism, is characterized by the search for perfection, as well as the balance between reason and emotion. The Piano Concerto N. 12 was written on the year of Mozart's marriage, 1782, in Vienna. From the 1st movement it impresses, due to its virtuosity, lyricism and richness of the melodic textures. On the 2nd movement, Mozart uses a theme by Johann Cristian Bach – Johann Sebastian Bach's son - with the intention of paying homage to his colleague. The 3rd movement begins with a ludic theme that evidences Mozart's unique ability of writing inspiring and captivating melodic lines.

**Pyotr Ilyich Tchaikovsky:
Serenade Op. 48**

Pyotr Ilyich Tchaikovsky (1840-1893) is regarded as one of the main composers of the Musical Romanticism, period where music evoked a deep emotional inspiration. Such thing happens in the Serenade Opus 48, written on the autumn of 1880, after years of travel and the end of Tchaikovsky's disastrous marriage. With four movements, the Serenade Op. 48 has an almost cyclic form, with its movements (re) using melodic material from one another. The 2nd movement makes use of a theme that, after being transposed and modified, is used as the main theme of the 3rd movement. The main theme of the 4th movement is a transformation of the 1st movement's main theme, appearing in the end in its original format. The Serenade was premiered in a private concert and, afterwards, in public, in St. Petersburg, under Eduard Napravnik's direction; it gained immediate success and became one of Tchaikovsky's most well-known and appreciated musical works.





02 OUTUBRO 2021 Sábado *Saturday*

AS QUATRO ESTAÇÕES – VIVALDI

The Four Seasons

21h00 Teatro Municipal de Bragança

Diana Tishchenko *Violino*

Orquestra de Câmara de São Petersburgo

Juri Gilbo *Direção musical*

PROGRAMA

Wolfgang Amadeus Mozart “Eine kleine Nachtmusic” K. 525 (Pequena Serenata Nocturna)

(1756-1791)

I. Allegro

II. Romanze: Andante

III. Menuetto: Allegretto

IV. Rondo: Allegro

Antonio Vivaldi

(1678-1741)

As Quatro Estações

Concerto Nº 1, “A Primavera”, RV 269

I. Allegro

II. Largo

III. Allegro

Concerto Nº 2, “O Verão”, RV 315

I. Allegro non molto

II. Adagio – Presto

III. Presto

Concerto Nº 3, “O Outono”, RV 293

I. Allegro

II. Adagio – Presto

III. Allegro

Concerto Nº 4, “O Inverno”, RV 297

I. Allegro

II. Adagio – Presto

III. Allegro

NOTAS AO PROGRAMA

Wolfgang Amadeus Mozart: “Eine kleine Nachtmusic” K. 525

Da ‘kleine Nachtmusik’ de Mozart, uma das suas obras mais famosas, não se sabe por que, nem para quem foi escrita. O género ‘serenata para cordas’ era, na Viena de 1787, já uma relíquia – para Mozart, evocava o tempo da sua juventude em Salzburgo. O que o terá levado então a interromper a composição do ‘Don Giovanni’ para escrever uma obra tão “deslocada”?

‘Pequena música nocturna’ assim a baptizou Mozart no seu catálogo. E ‘pequena’, certamente por ser bem mais modesta de dimensão, se comparada às grandes serenatas dos anos de Salzburgo, como a ‘Haffner’ ou a ‘Posthorn’. Podemos ver nela uma homenagem-despedida ao seu pai, Leopold, falecido no final de Maio desse ano, e durante tantos anos violinista na orquestra da Corte de Salzburgo. E poderá estar aí, no pai-violinista e pedagogo do violino, a razão da escolha das cordas como instrumentação (em vez do bem mais usual ensemble de sopros) da que seria a sua última Serenata.

Antonio Vivaldi: As Quatro Estações

Antonio Vivaldi (1678-1741) foi um dos compositores mais profícuos e mais importantes do Barroco tardio, tendo contribuído decisivamente para a emancipação da música instrumental em relação à música vocal, em particular no que diz respeito à escrita para instrumentos de corda, através dos seus cerca de 500 concertos para diversos instrumentos ou grupos de instrumentos. Nascido em Veneza, aí trabalhou quase toda a sua vida como compositor e professor de música na escola do *Ospedale della Pietà*, um asilo para jovens órfãs, onde encontrou excelentes intérpretes, por ele ensinadas, com as quais pôde desenvolver a escrita instrumental, em particular para cordas, e que foram as primeiras destinatárias de uma grande parte dos seus concertos. O conjunto da sua obra inclui ainda inúmeras obras para voz, nomeadamente música sacra e ópera.

A sua composição mais conhecida, *As Quatro Estações*, terá sido composta em Veneza por volta de 1720, no auge da sua carreira, e publicada em 1725 numa colectânea intitulada *Il Cimento dell’ Armonia e dell’ Invenzione, Op. VIII (O Confronto da Harmonia e da Invenção)*, tratando-se de um conjunto de 12 concertos



para violino e orquestra de cordas, muitos deles com títulos não musicais, onde é manifesto o interesse de Vivaldi pela música de carácter programático, nomeadamente num conceito estético a que podemos chamar “descrição da natureza”, em que o compositor demonstra o poder semântico da música instrumental através do uso recorrente de figuras de retórica musical, como são o caso, n’As *Quatro Estações*, do canto dos pássaros n’A *Primavera*, da tempestade n’A *Primavera* e n’O *Verão*, da caça n’O *Outono* ou do frio, dos dentes a bater, dos ventos, do andar sobre o gelo e da lareira n’O *Inverno*. Os quatro concertos que compõem esta obra correspondem, assim, às quatro estações do ano, sendo acompanhados por quatro sonetos de autor desconhecido, eventualmente do próprio Vivaldi, em que a relação entre a música e a poesia é expressa pelo compositor através da inserção do texto de cada soneto em cada um dos três andamentos de cada concerto.

PROGRAMME NOTES

Wolfgang Amadeus Mozart: “Eine kleine Nachtmusik” K. 525

What remains to be said about ‘Eine kleine Nachtmusik’? We will draw here on the oddity of having Mozart set aside his frantic work on ‘Don Giovanni’ to write such a piece as this one in the summer of 1787. What, if any, appeal did a serenade have to the volatile Viennese audiences of the time, and especially one written for strings instead of the much more congenial, trendy wind octet? It might just be that Mozart wrote it for himself, driven by an inner need of some sort. In this respect, it would be seductive to see in this piece a posthumous homage to his violinist (and violin pedagogue) father Leopold, who had died but a couple of months before: an enchanting little piece evoking the Salzburg of his youth, when he played in the local Court Orchestra with his father.



Antonio Vivaldi: The Four Seasons

Antonio Vivaldi (1678-1741) was one of the most important composers of the late Baroque. Through his about 500 concertos for several instruments and groups of instruments, he contributed decisively to the emancipation of instrumental music in relation to vocal music, mainly with the writing for string instruments. Born in Venice, there he worked most of his life as a composer and music professor, at the *Ospedale della Pietà's* school. There, an asylum for young orphan girls, he found and taught great musicians, with whom he was able to develop his string writing and who became the first recipients of his concertos. His works include, nevertheless, several vocal pieces, such as sacred music and opera.

His most famous piece, *The Four Seasons*, was written around 1720, at the peak of his career, and published in 1725 on a compilation called *Il Cimento dell'Armonia e dell'Invenzione, Op. VIII (The Confrontation between Harmony and Invention)*. This piece consists of a group of 12 violin and string orchestra concertos, many of them with non-musical titles.

Vivaldi's interest on music's programmatic character was expressed in this work, specifically regarding an esthetical concept to which one can call "nature's description". With this description the composer showed the instrumental music's semantic power with the usage of musical rhetoric. Such as, in *The Four Seasons*, the birds' singing in the *Spring*, the tempest in the *Spring* and the *Summer*, the hunting in the *Autumn* or the cold, the teeth banging, the wind, the walking on ice and the fireplace in the *Winter*. The four concertos relate, in this way, to the four seasons of the year. Also, they are accompanied by four sonnets of an unknown author, probably Vivaldi himself. The relation between the music and the poetry is expressed by the inclusion of the sonnets in each concerto's movement.





03 OUTUBRO 2021 Domingo *Sunday*

VIOLINO A SOLO – BACH & YSAÏE

16h30 Sé Velha de Bragança

Diana Tishchenko *Violino*

PROGRAMA

Johann Sebastian Bach

(1685-1750)

Partita N. 3 BWV 1006

I. Preludio

II. Loure

III. Gavotte en rondeau

IV. Menuet 1

V. Menuet 2

VI. Bourrée

VII. Gigue

Eugène Ysaÿe

(1858-1931)

Sonata N. 4 Op. 27

I. Allemanda: Lento maestoso

II. Sarabande: Quasi lento

III. Finale: Presto ma non troppo

Johann Sebastian Bach

(1685-1750)

Partita N. 2 BWV 1004

I. Allemande

II. Courante

III. Sarabande

IV. Gigue

V. Chaconne



NOTAS AO PROGRAMA

Johann Sebastian Bach: Partitas N. 2 & 3

Johann Sebastian Bach (1685-1750) foi considerado, em vida, um dos maiores músicos do seu tempo e, apesar do seu legado ímpar, só no fim do século XVIII é que teve o reconhecimento merecido como compositor, que o colocou numa posição cimeira na história da música. A sua linguagem musical, distinta e extraordinariamente variada, resulta da síntese de técnicas e estilos desenvolvidos pelas gerações anteriores e por si. Pouco se sabe da formação musical de Bach e julga-se que começou os estudos com o seu pai (violinista) e desenvolveu-os com familiares próximos, também fortemente envolvidos na prática musical. Consta que Bach terá tido as suas primeiras aulas de teclado com o influente compositor Johann Pachelbel. Bach compôs seis obras para violino solo, das quais a *Partita nº 2* é a mais famosa, certamente devido à sua magnífica e original *Chaconne*, uma dança do período barroco, tal como as restantes 4 peças da obra. A *Allemande*, a *Courante* e a *Gigue* são 3 andamentos com linhas melódicas contínuas. A *Sarabande*, em contraste, apresenta passagens corais em que predomina a harmonia. A famosa *Chaconne* é

escrita sobre um tema nobre e declamatório, sobre o qual Bach constrói 64 variações, explorando variadíssimas opções harmónicas. Esta peça, com a sua grande virtuosidade, expressividade, beleza estrutural e diversidade rítmica, acaba por resumir e alargar os limites da escrita e da performance barroca do violino. Escrita em 1720, a *Partita nº 3* é uma obra brilhante e original, e, graças ao seu padrão rítmico quase ininterrupto, à sua tonalidade e às passagens de *bariolage* (técnica instrumental de violino). O próprio Bach deverá ter pensado bem na 1.ª peça da obra – *Peludio* –, pois, cerca de nove anos depois, transcreveu-o e aumentou-o para criar uma sinfonia e uma cantata. Nos restantes andamentos, Bach continua com a sequência convencional das danças de uma suite. Depois da *Loure* dançante, mas intrincada, segue-se uma cativante *Gavotte en rondeau*. O primeiro dos dois *Menuets* tem um carácter requintado enquanto o segundo é mais pastoral. A *Bourrée* é dinamicamente contrastante e a alegre *Gigue* leva a *Partita* a uma conclusão expressiva e optimista.





Eugène Ysaÿe:
Sonata N. 4 Op. 27

Eugène Ysaÿe (1858-1931) foi um violinista, maestro e compositor belga que se tornou o principal intérprete de repertório para cordas belga e francês do seu tempo. Começou por estudar música com o seu pai e, mais tarde, estudou no Conservatório de Liège (sua cidade natal), Bruxelas e Paris, antes de começar aquilo que seria uma brilhante carreira de músico. A Sonata n.º 4, escrita em 1923, pertence a um conjunto de 6 sonatas solo e é dedicada, em forma de anedota, ao seu colega virtuoso violinista austríaco Fritz Kreisler. Nesta sonata, Ysaÿe segue o exemplo de Kreisler de compor imitando o estilo de compositores barrocos, dando aos andamentos nomes de danças. Com uma escrita tonal próxima de Bach, por toda obra ouve-se o mesmo motivo melódico de formas diferentes, sendo o último andamento uma evocação humorística do célebre *Allegro "Pugnani"* de Kreisler.

PROGRAMME NOTES

Johann Sebastian Bach:
Partitas N. 2 & 3

Johann Sebastian Bach (1685-1750) was regarded, during his lifetime, as one of the greatest musicians of his time. However, despite his great legacy, only at the end of the 18th century, he got his much-deserved recognition as a composer, putting him on a top position in the History of Music. His musical language, distinctive and extraordinarily varied, comes from a synthesis of methods and styles developed by the previous generation and himself. Very little is known about his musical formation. However, it is speculated that he started with his father (violinist) and that he developed his studies with close relatives, also involved in musical life. Nevertheless, Bach might have had his first keyboard lessons with the influential composer Johann Pachelbel. Bach wrote six pieces for violin solo, from which the *Partita N. 2* is the most famous, mainly because of its magnificent and original *Chaconne*, a baroque dance, as well as the other 4 pieces of the piece. The *Allemande*, the *Courante* and the *Gigue* are 3 movements with continuous melodic lines. The *Sarabande*, in contrast, has coral parts in which the harmony is predominant. The famous *Chaconne* is

Eugène Ysaÿe: Sonata N. 4 Op. 27

written over a noble and declamatory theme, over which, Bach wrote 64 variations exploring several harmonic options. This piece, with its great virtuosity, expressivity, structural beauty, and rhythmic diversity, ends up summarising, as well as extending the writing and technical limits of baroque's violin.

Written in 1720, the *Partita N. 3* is a brilliant and original piece, thanks to its almost uninterrupted rhythmic pattern, its key and the *bariolage* (violin technique) passages. Bach must have thought a lot about the 1st piece – the *Prelude*. About nine years later, he transcribed and expanded the first piece to create a symphony and a cantata. In the rest of the movements, he continues the conventional sequence of a suite. After the more intricate dance *Loure*, there's a captivating *Gavotte en rondeau*. The first of the two *Menuets* has an exquisite character, whilst the second is more pastoral. The *Bourrée* is more dynamically differing from Bach, and the joyful *Gigue* takes the *Partita* to an expressive and optimistic end.

Eugène Ysaÿe (1858-1931) was a Belgian violinist, conductor and composer who became the main interpreter of Belgian and French string repertoire. He started to study music with his father and, later, he studied on the Conservatory of Liège (his hometown), Brussels and Paris, before starting what would be a brilliant musical career.

The Sonata N. 4, written in 1923, belongs to a set of six violin sonatas and is dedicated, in a way of a joke, to his Austrian violin virtuoso colleague, Fritz Kreisler. In this Sonata, Ysaÿe follows Kreisler example of composing and imitating baroque composers' style, by giving dance names to the movements. With a tonal writing close to Bach, it's possible to hear throughout the piece the same melodic motif in different ways. The last movement is a humorous evocation of the renowned *Allegro "Pugnani"*, by Kreisler.







Igreja de Santa Maria e Domus Municipalis de Bragança



08 OUTUBRO 2021 6ªfeira *Friday*

PIAZZOLLA 100

Centenário do nascimento de Astor Piazzolla

Centenary of birth

21h00 Teatro Municipal de Bragança

Héctor Del Curto *Bandoneón*

Karen Gomyo *Violino*

Adrián Fioramonti *Guitarra eléctrica*

Tiago Pinto-Ribeiro *Contrabaixo*

Rosa Maria Barrantes *Piano*

Rubén Peloni *Voz*

DSCH - Schostakovich Ensemble

PROGRAMA

Astor Piazzolla Michelangelo 70

(1921-1982) 4 Estaciones de Buenos Aires: Verano – Otoño – Invierno – Primavera

Balada para mi muerte

Escualo

Jacinto Chiclana

Kicho

Chiquilín de Bachín

Adiós Nonino

Balada para un loco

NOTAS AO PROGRAMA

As '4 Estaciones de Buenos Aires' ou '4 Estaciones de Porteñas' foram compostas em momentos diferentes e podem ser tocadas isoladamente. São retratos da cidade de Buenos Aires (cujos habitantes são os 'porteños') em cada estação do ano. A composição destas peças (o 'Verão' é de 1965, as restantes de 1969-70) envolve a da criação da ópera-tango 'Maria de Buenos Aires', pelo que se pode afirmar que, ao passo que 'Maria' é um retrato íntimo da cidade, uma descrição da sua personalidade e condição, as 'Cuatro Estaciones' são um retrato exterior da urbe argentina e dos que ali vivem, espécie de fotografias captadas pela sensibilidade de Piazzolla e cuja paisagem de fundo, cujas cores são moldadas pela passagem das estações.

A instrumentação destas peças não é fixa, mas inicialmente foram ouvidas na seguinte combinação: o 'Outono' e a 'Primavera' para bandoneón, violino, piano, guitarra eléctrica e contrabaixo; o 'Inverno' apenas substituindo o violino por uma viola (de arco) em relação à instrumentação anterior; e o 'Verão' (peça mais extensa), o mais "sinfónico", pois prevê bandoneón, quarteto de cordas, percussão, guitarra eléctrica, piano e contrabaixo. Ou seja, as três primeiras foram pensadas para o 'Quinteto', a sua formação de referência ao

longo da década de 60, ao passo que o 'Verão' também tem em mente o 'Conjunto 9' (ou Noneto), formação que ele criou em 1971. A estreia das 'Quatro Estações' de Piazzolla deu-se a 19 de Maio de 1970, no Teatro Regina, em Buenos Aires, na ordem Outono-Inverno-Primavera-Verão, ou seja, "sincronizada" com a sua congénere boreal – as 'Quatro Estações' de Vivaldi (que começam com a 'Primavera'). Mas são possíveis ordenações alternativas, como a que neste concerto escutamos.

'Michelangelo '70' é uma peça de 1986 que integrou o álbum 'Tango: Hora Zero', protagonizado pelo seu último quinteto, o Quinteto Nuevo Tango. 'Escualo' e 'Kicho' são homenagens de Piazzolla a músicos que tocaram consigo. 'Escualo' (refere-se aos tubarões) remete para a casa de férias de Piazzolla em Punta del Este (a leste de Montevideo) e às grandes pescarias que ali fazia com os amigos. Dedicou-a ao violinista Fernando Suarez Paz (falecido a 12 de Setembro de 2020), membro do Quinteto Nuevo Tango. Ela obedece ao ritmo candombe típico do Uruguai, com acentuações em 1, 4 e 7 dentro de um compasso 4/4. Por fim, 'Kicho' homenageia o seu contrabaixista Enrique 'Kicho' Diaz, que tocou com Piazzolla em continuidade entre 1960 e 1972, incluindo na estreia de 'Maria



de Buenos Aires'. No ano 2000, 'Kicho' foi declarado 'Contrabaixista de tango do século' pelo governo da cidade de Buenos Aires. 'Adiós Nonino' é a peça mais famosa de Piazzolla, escrita no Outono de 1959, em Nova Iorque. É uma homenagem ao pai, Vicente, falecido pouco antes vítima de um acidente de bicicleta e que no círculo familiar tinha o nome afectuoso de 'Nonino', por já ser avô (vem do italiano 'nonno'). Ela retoma o tango 'Nonino', de 1954 (dedicada ao pai), mas acentuando o lado melancólico da melodia original. Foi uma das primeiras peças a ser gravada pelo primeiro Quinteto de Piazzolla.

As canções "Balada para mi muerte" y "Chiquilín de Bachín" são fruto da sociedade criativa de Piazzolla com o poeta Horacio Ferrer, que culminou em "María de Buenos Aires" e "Balada para un loco", considerada uma das 100 melhores canções latino-americanas da história. "Jacinto Chiclana" retrata um homem que costumava colocar sua habilidade de lutar com a faca ao serviço dos líderes políticos e tem letra de um outro gigante, tal como Piazzolla, da cultura argentina e mundial, Jorge Luis Borges.

PROGRAMME NOTES

The 'Four Seasons of Buenos Aires' date from the same time as 'María de Buenos Aires': 'Summer', the firstly composed of the four, was written in 1965, and the other three date from 1969-70. So we might say that, whereas 'María' is an intimate portrait of the city, with just as much a portion of mythologization, the 'Four Seasons' are of a more realistic assortment, drawing more on the colours, sounds, atmosphere and variedly bustling life of the city according to certain defining features of the weather typical to each season. But, evidently, Piazzolla never ceases to be Piazzolla and every 'tableau' eventually closes in on tango-life and tango-activity and how these are also related to the different seasons. Piazzolla writing 'programme music'? No doubt, but his is a very abstract sort of 'programme'! The premiere of 'Four Seasons' took place at Buenos Aires's Teatro Regina, on May 19, 1970. 'Michelangelo '70' is a 1986 piece from his 'Tango: Zero Hour' album, whereas 'Escualo' and 'Kicho' are 'homages' of Piazzolla's to particular musicians in his ensembles: 'Escualo' is dedicated to violinist Fernando Suárez Paz (who passed away in September 2020) and 'Kicho' to doublebassist Enrique 'Kicho' Diaz (1918-92). The legendary 'Adiós Nonino' is maybe Piazzolla's most famous composition.



The songs “Balada para mi muerte” and “Chiquilín de Bachín” are the result of Piazzolla’s creative partnership with the poet Horacio Ferrer, which culminated in “María de Buenos Aires” and “Balada para un loco”, considered one of the 100 best Latin songs of history. “Jacinto Chiclana” portrays a man who used to put his knife-fighting skills at the service of political leaders and has the lyrics of another giant, such as Piazzolla, of Argentinian and world culture, Jorge Luis Borges.





09 OUTUBRO 2021 Sábado *Saturday*

MARIA DE BUENOS AIRES

Ópera-tango de Astor Piazzolla

21h00 Teatro Municipal de Bragança

Ópera-tango de Astor Piazzolla (1921-1982)

Libreto de Horacio Ferrer (1933-2014)

Ana Karina Rossi *Maria de Buenos Aires*

Rubén Peloni *Tenor*

Daniel Bonilla-Torres *El Duende*

Héctor Del Curto *Bandoneón e Direcção musical*

Karen Gomyo *Violino solo*

David Castro-Balbi *Violino II*

Francisca Fins *Viola*

Kyryl Zlotnikov *Violoncelo*

Tiago Pinto-Ribeiro *Contrabaixo*

Nuno Inácio *Flauta*

Rosa Maria Barrantes *Piano*

Adrián Fioramonti *Guitarra eléctrica*

Abel Cardoso e Pedro Carvalho *Percussão*

PROGRAMA

1. Alevare

Meia noite em Buenos Aires. O Duende, espírito da noite de Buenos Aires, evoca a imagem e esconjura a voz de Maria de Buenos Aires.

2. Tema de María

A voz de Maria acode à convocatória do Duende.

3. Balada para un organito loco

O Duende pinta a memória de Maria, auxiliado pela voz de um Payador ("trovador argentino") e pelas vozes dos Homens que voltaram do mistério.

7. Poema valseado

Acanalhada pelo Bandoneón, como nas antigas lendas do tango, Maria canta a sua conversão à vida escura.

8. Tocata rea

Preso na própria história que vem cantando, o Duende procura o Bandoneón, desafia-o e bate-se em duelo com ele.

9. Miserere canyengue

Ferida de bala que o Bandoneón tem no seu alento, Maria desce aos esgotos. Ali o Ladrón Antigo Mayor ("Ladrão Antigo Ancião") condena a Sombra de Maria a regressar ao outro inferno – o da cidade e da vida – e a vagar eternamente pela cidade danificada pelas luzes de Buenos Aires, as suas próprias luzes. Então, perante o seu corpo moribundo, Ladrones y Madamas ("Ladrões e Meretrizes") informam o Ladrón Mayor que o coração de Maria morreu.

10. Contramilonga a la funeral

O Duende narra o funeral que as criaturas da noite fazem para a primeira morte de Maria.

11. Tangata del alba

Já enterrado o corpo de Maria, a sua sombra, Sombra Maria, cumpre a sentença do Ladrón Antigo Mayor, deambulando pelas ruas da cidade e perdida do Duende.

12. Carta a los árboles y a las chimeneas

Sem saber em quem confiar e a quem contar a sua mágoa, a Sombra Maria escreve uma carta às árvores e às chaminés do bairro natal de Maria.

13. Aria de los analistas

Mais tarde, Sombra Maria chega ao circo

dos psicanalistas, onde, incentivada pelo Primeiro Analista – que a confunde com a falecida Maria – faz a pirueta de arrancar-se memórias que não tem.

14. Romanza del Duende

Morta Maria, nos esgotos, e perdido o rasto de Sombra Maria, o Duende diz-lhe um tango, encostado no estanho de um bar mágico e absurdo. E envia-a com os paroquianos dessa taberna uma mensagem desesperada incitando-a a descobrir nas coisas e nos fatos mais simples, o mistério da concepção. As Tres marionetas Borrachas de Cosas ("Três marionetas Bêbadas de Coisas") revelam que o Duende se apaixonou pela Sombra Maria.

15. Allegro Tangabile



NOTAS AO PROGRAMA

‘Maria de Buenos Aires’, uma ‘operita’, como lhe chamava Piazzolla, ou uma ‘ópera-tango’, é uma obra única na produção de Piazzolla por tudo o que envolveu a sua concepção e requer a sua realização. Seja como for, estamos perante uma obra de teatro musical, que celebra a magia e as misérias de uma cidade a partir do seu ‘bas-fonds’ (afinal, foi esse o meio onde nasceu e floresceu o tango), um pouco à imagem da Berlim da República de Weimar.

Desde logo, em termos de instrumentação, estamos diante de um grande ensemble, que junta à constituição do Noneto (bandoneón, quarteto de cordas, contrabaixo, piano, guitarra eléctrica, bateria) ainda flauta, vibrafone e xilofone, soprano/mezzo, tenor (para 5 diferentes personagens/‘tipos’ urbanos), narrador-guia (a voz recitada do Duende, que, na estreia, era o próprio Horacio Ferrer, autor do libreto), coro misto de recitantes e, com frequência, ainda bailarinos.

Musicalmente, ela combina o típico estilo de Piazzolla (estilos ‘tangueros’ vários, os géneros precursores do tango – milonga e canyengue – e o por ele criado ‘novo tango’) com a citação e a paródia, nomeadamente de géneros de música ligeira populares em Buenos Aires e de música de rua típica do tempo, por vezes sobre formas vindas da música erudita. Ao mesmo tempo, nota-se certa influência da tradição do ‘music-hall’ americano, do teatro musical europeu (desde logo, as colaborações de Weill/Brecht) e até do cinema. O estilo narrativo (história que conta o libreto) combina surrealismo, expressionismo, teatro do absurdo, mito, lenda e a pura sátira.

‘Maria de Buenos Aires’ estreou a 8 de Maio de 1968, na Sala Planeta de Buenos Aires e foi gravada ainda nesse ano. A cantora que primeiro incarnou o duplo papel de Maria/Sombra de Maria foi Amelita Baltar (hoje com 80 anos) e o seu rosto e presença cénica acabariam por ficar colados para sempre à personagem.

A obra divide-se em duas partes, cada uma organizando-se em oito quadros (a divisão faz-se entre o ‘Miserere canyengue’ e a ‘Contramilonga funerala’). A acção passa-se no início do século XX. Em termos estruturais, trata-se de uma típica ópera por números, próximo do que conhecemos pelo nome de ‘opereta’, alternando números musicais, números cantados e números falados/recitados, nisso recuando a uma tradição que vai até à ‘Beggar’s Opera’, de Pepusch/Gay (1728), onde também um submundo, mas aí o londrino, é protagonista.

A progressão dramática desta obra faz-se na seguinte sequência: Apresentação-Peripécia-Resolução/Catarse. Na primeira, conhecemos a protagonista até à sua ida para Buenos Aires; na segunda, acompanhamos a sua degradação e a preparação e realização do seu ‘sacrifício’ (Maria é vítima do submundo ‘porteño’); por fim, na última, assistimos à sua sublimação como espírito

PROGRAMME NOTES

Astor Piazzolla's 'Maria de Buenos Aires' has been steadily acquiring a name for itself in theatres and/or opera houses around the world, with productions becoming more and more frequent. The truth is that, within a repertory that hasn't seen much renovation, let alone the arrival of appealing new additions to it, a work like 'Maria' presents obvious virtues: it is musically attractive (and tango is getting ever more popular), it is visually picturesque, it is theatrically seductive (with its mixing of different dramaturgical worlds, like surrealism, expressionism, theatre of the absurd, myth, legend and satire) and it is emotionally powerful. Plus: it is not too long and it is not expensive to put on. So, in short, we have a winner! A joint creation of Astor Piazzolla (whose centenary we celebrate this year) and his Uruguayan poet friend Horacio Ferrer, 'Maria de Buenos Aires' premiered at Buenos Aires's Teatro Planeta, on May 8, 1968, right when Paris was quickly turning into a 'boiling pot' under the pressure of revolutionary/ protesting movements that would later come to be called 'May 1968 events'.

Across the Atlantic in southern hemisphere's Buenos Aires, Astor Piazzolla had been leading a musical revolution for quite a few years, then, completely upsetting the meaning, function and place of 'tango' for the 'porteños' and the die-hard traditional "tango-ists" in the process (for these, Piazzolla was nothing short of a gentrifier and desecrator of tango altogether!). Today, the appeal of 'Maria de Buenos Aires' is even reinforced by its leading female character: yes, she dies, like in every theatrical/lyrical tragedy worthy of its name; but is born again, which is to say: she gives birth to her own self, while coming to impersonate a whole city. In this respect, it does not fail to empower women and womanhood.





10 OUTUBRO 2021 Domingo *Sunday*

CONCERTO DE ENCERRAMENTO

Closing Concert

16h30 Cidadela de Bragança – Igreja de Santa Maria

Filipe Pinto-Ribeiro *Piano*

David Castro-Balbi *Violino*

Francisca Fins *Viola*

Kyril Zlotnikov *Violoncelo*

Tiago Pinto-Ribeiro *Contrabaixo*

DSCH - Schostakovich Ensemble

PROGRAMA

Antonín Dvořák Trio com Piano N. 4 Op. 90 “Dumky”

(1841-1904)

I. Lento maestoso – Allegro

II. Scherzo – Allegro

III. Andante - Vivace non troppo – Allegretto

IV. Andante moderato – Allegretto scherzando – Quasi tempo di marcia

V. Allegro

VI. Lento maestoso – Vivace

Franz Schubert Quinteto com piano D. 667 “Die Forelle” (A Truta)

(1797-1828)

I. Allegro vivace

II. Andante

III. Scherzo

IV. Andantino

V. Allegro giusto

NOTAS AO PROGRAMA

Antonín Dvořák: Trio Op. 90 N. 4 “Dumky”

O Trio com piano Op. 90 N.º 4 do grande compositor checo Antonín Dvořák (1841-1904) foi composto em Praga, entre Novembro de 1890 e Fevereiro de 1891, tendo sido estreado na capital checa dois meses depois por Ferdinand Lachner (violino), Hanus Wihan (violoncelo) e o próprio Dvořák ao piano. O apelido da obra “Dumky” é o plural, em checo, da palavra “dumka”, que designa uma canção popular de carácter narrativo (de tom épico ou elegíaco) comum a vários povos eslavos. A obra “apanha” Dvořák no fulgor criativo da sua plena maturidade, reforçado pelo reconhecimento público: doutoramentos ‘honoris causa’ pelas universidades de Praga e de Cambridge; início da leccionação no Conservatório de Praga; contrato para assumir a direcção artística e a cadeira de Composição no Conservatório Nacional de Música de Nova Iorque. O Trio apresenta seis andamentos, cada qual na sua tonalidade, sendo o par central de andamentos o mais aventureiro em termos harmónicos. Último trio com piano de Dvořák, esta obra esgota de uma penada as possibilidades dramáticas e formais da “dumka” tradicional. E de forma tão convincente que praticamente refunda a definição do género que lhe serviu de base.

Franz Schubert: Quinteto com Piano D. 667 “A Truta”

O Quinteto com Piano com o subtítulo “A Truta”, do genial compositor austríaco Franz Schubert, é um exemplo modelar de uma obra divertida e, ao mesmo tempo, exigente. A sua grande popularidade provém não só das variações sobre a canção “A Truta”, que constituem o quarto andamento, mas também de duas componentes invulgares na música daquela época: o Quinteto tem cinco andamentos, e os instrumentos de corda incluem um contrabaixo. Com este, os sons baixos das harmonias e os impulsos rítmicos de dança aparecem reforçados. O piano tem, em muitas passagens, um carácter solístico, oposto aos instrumentos de corda. É o caso logo no início do primeiro andamento, que se caracteriza pela sua atmosfera leve e resplandecente. O andamento seguinte é um interlúdio algo meditativo, com uma melodia melancólica como segundo tema. No entanto, parece ser uma melancolia entre aspas, o que confirma o “Scherzo”, que se segue, com grande vivacidade e alegria. Depois desta explosão de temperamento, a melodia ingénua de “A Truta”, tocada pelos instrumentos de corda, tem um forte efeito. O tema (uma estrofe completa da canção) é seguido por seis variações, em que a melodia é acompanhada por variadíssimas figuras e colorida por combinações instrumentais cada vez diferentes. O andamento final tem a mesma ligeireza que o andamento inicial, fazendo lembrar um pouco a música de divertimento tocada nos cafés de Viena.



PROGRAMME NOTES

Antonín Dvořák: Trio Op. 90 N. 4 “Dumky”

The Piano Trio Op. 90 N. 4 by the great Czech composer, Antonín Dvořák (1841-1904), was written in Prague, between November 1890 and February 1891. Ferdinand Lachner (violin), Hanus Wihan (cello) and Dvořák himself were the ones who premiered the piece at the Czech's capital, two months after its writing. The piece's name, “Dumky”, refers to the plural of the Czech word “dumka”, which is a traditional song with narrative character (of an epic and elegiac note), common in Slavic countries. The piece was written on Dvořák's peak of creativity and maturity, reinforced by public recognition: “honoris causa” PhD by the Prague and Cambridge Universities; started teaching in Prague's Conservatory; contract to undertake the artistic direction and the Composition chair of the National Conservatory of Music in New York. The Trio has six movements, each one in its key, being the central pair the harmonically more audacious. This piece, the last of Dvořák's piano trios, uses all the dramaturgical and formal possibilities of a traditional “dumka”. On such a convincing way that almost redefines the gender which served as base.

Franz Schubert: Piano Quintet D. 667 “The Trout”

The Piano Quintet “The Trout”, by the great Austrian composer Franz Schubert, is a great example of a fun piece and, yet a demanding one. Its big popularity stems from not just the variations on Schubert's “Trout” song, in the fourth movement, but also, from two unusual components on that time's music. The Quintet has five movements, and the string instruments include a double bass. With this, the lower harmony sounds and the rhythmic dance impulses are reinforced. The piano has many times a solo character, in opposition to the strings. Which is the case in the first movement, characterised by its soft and bright atmosphere. The next movement is a contemplative interlude, with a melancholic melody as a second theme. However, the melancholy doesn't seem to last, with the playful and joyful “Scherzo”. After this temperament explosion, the naïve melody from “The Trout”, played by the string instruments, has a strong impact. The theme is followed by six variations, in which the melody is accompanied in various ways and coloured by several instrumental combinations. The final movement has the same lightness as the first one, remembering the entertainment music played in Vienna's cafés.



Interior da Igreja de Santa Maria, Bragança



ARTISTAS ARTISTS

ORQUESTRA DE CÂMARA SÃO PETERSBURGO

A Orquestra de Câmara de São Petersburgo é uma das instituições musicais russas de referência na cena internacional.

Fundada em 1990 por músicos diplomados do Conservatório de São Petersburgo, a Orquestra marca presença regular nas principais temporadas de concertos e festivais Europa fora.

O seu director musical é, desde 1998, o maestro russo Yuri Gilbo.

Abarca um repertório desde o Barroco até à música do nosso tempo.

Com o maestro Yuri Gilbo e o clarinetista Fabio Di Casola, gravaram as três grandes obras com clarinete de Weber para a Sony (2009), registo que foi 'Editor's Choice' da revista inglesa Gramophone.

A Orquestra de Câmara de São Petersburgo tocou com solistas de topo mundial, como Mstislav Rostropovich, Nigel Kennedy, Igor Oistrach, Sir James Galway, Mischa Maisky, Giora Feidman, Sharon Kam, Sergei Nakariakov, David Garrett, Andrei Gavrilov e Vadim Repin.



foto: Jean Paul Taubert

The Russian Chamber Philharmonic Saint Petersburg is one of the emblems of Russian musical culture abroad.

Founded in 1990 by graduates of Saint Petersburg's Rimsky-Korsakov Conservatory, the orchestra often performs frequent guest performances at some of Europe's most prestigious concert series and summer festivals.

Their repertory ranges from the Baroque era to new music.

Since 1998, Yuri Gilbo has been their musical director.

Their recording of the three big Weber works featuring the clarinet for Sony Music (2009) with clarinetist Fabio Di Casola and Yuri Gilbo was 'Editor's Choice' of Gramophone magazine.

The Russian Chamber Philharmonic Saint Petersburg played with some of the world's best soloists, like Mstislav Rostropovich, Nigel Kennedy, Igor Oistrach, Sir James Galway, Mischa Maisky, Giora Feidman, Sharon Kam, Sergei Nakariakov, David Garrett, Andrei Gavrilov and Vadim Repin.

JURI GILBO



foto: Sascha Neroslavsky

A carreira de maestro de Yuri Gilbo confunde-se com a história da Orquestra de Câmara de São Petersburgo. De facto, Gilbo tornou-se director musical e artístico da orquestra apenas um ano após a sua estreia profissional como maestro, e a sua acção ao longo dos últimos 23 anos foi determinante para o actual perfil artístico e personalidade sonora da formação.

Natural de São Petersburgo, Gilbo estudou no histórico Conservatório Rimsky-Korsakov, mudando-se na década de 90 para a Universidade de Frankfurt, para estudar com a grande violista Tabea Zimmermann.

Em paralelo às suas funções em São Petersburgo, desenvolve carreira de maestro convidado em orquestra um pouco por todo o mundo, com especial incidência na Europa central e Ásia.

Yuri Gilbo's conducting career is on a par with the orchestra he leads since 1998 – the Russian Chamber Philharmonic Saint Petersburg – for he became their musical director and artistic director barely a year after his professional debut. Therefore, he decisively shaped the orchestra's overall profile.

Born in Saint Petersburg, Yuri Gilbo was himself a student of Rimsky Korsakov Conservatory before moving in the early 1990's to Germany to study with the great violist Tabea Zimmermann at the Frankfurt Hochschule. He then studied conducting with Luigi Sagrestano.

Parallel to the success he achieved directing the Russian Chamber Philharmonic Saint Petersburg, Yuri Gilbo develops a career as guest conductor in orchestras all over the world, with a special emphasis in central Europe and Asia.



FILIFE PINTO-RIBEIRO

Filipe Pinto-Ribeiro é um dos grandes pianistas portugueses da actualidade e um dos que mais reconhecimento internacional conquistou enquanto solista e músico de câmara. Diplomado e doutorado pelo Conservatório Tchaikovsky de Moscovo, onde estudou com Lyudmila Roschina, Filipe encetou desde então uma carreira que o tem levado a apresentar-se nas principais salas e com as principais orquestras portuguesas e em alguns dos principais palcos e prestigiosas séries de concertos da Europa e América do Norte.

Momento importante no seu percurso foi a criação, em 2006, do DSCH - Schostakovich Ensemble (de que é Director Artístico), um agrupamento de geometria variável onde Filipe se tem reunido, ao longo dos últimos quase 20 anos, a muitos dos mais significativos músicos do nosso tempo para concertos um pouco por todo o mundo.

Foi também a partir desse Ensemble que criou em 2015 o Festival e Academia Verão Clássico, que se realiza anualmente em Lisboa no fim de Julho/início de Agosto, e que se constitui hoje inquestionavelmente como um dos mais importantes festivais e academias musicais de Verão do mundo.

É também Director Artístico do Festival de Música dos Capuchos e do Bragança ClassicFest. Dentre a sua discografia, destaque-se, a solo, o CD 'Piano Seasons', com obras de Tchaikovsky, Carrapatoso e Piazzolla/Nisinman e, em música de câmara, a integral para piano e cordas de Schostakovich e um disco com Trios de Beethoven, todos três editados pela Paraty/Harmonia Mundi.

Recebeu em 2014 da marca de pianos *Steinway & Sons* a distinção de 'Artista Steinway'.



foto: Rita Carmo

One of Portugal's leading pianists, Filipe Pinto-Ribeiro has earned broad international recognition both as a soloist and a chamber musician.

He got his degree and Doctorate of Musical Arts from Moscow's Tchaikovsky Conservatoire, where he studied with Lyudmila Roschina, thereafter working his way up in all of Portugal's main concert halls and festivals, and in a number of prestigious concert series and festivals across Europe and North America.

The creation, in 2006, of DSCH - Schostakovich Ensemble, a chamber group formed upon a very original concept, proved a significant moment in his development: over the years, the group has gained widespread recognition as one of the most interesting chamber ensembles in the international arena. DSCH is also behind Filipe's idea of creating a summer academy in Lisbon, which came to fruition in 2015 under the name Festival e Academia Verão Clássico and quickly rose to be one of the world's most prestigious events of its kind.

He is also the Artistic Director of Capuchos Music Festival and Bragança ClassicFest.

Among Filipe's discography, three recent releases on Paraty/Harmonia Mundi deserve a special mention: his solo CD 'Piano Seasons', featuring music by Tchaikovsky, Eurico Carrapatoso and Piazzolla/Nisinman; the complete Shostakovich chamber music for piano and strings and a selection of Beethoven Piano Trios.

Filipe Pinto-Ribeiro is a Steinway Artist, a distinction received in 2014 from *Steinway & Sons*.

DIANA TISHCHENKO



foto: Laura Stevens

A escolha da violinista Diana Tishchenko como “Rising Star” da “European Concert Hall Organisation” (ECHO), na temporada 20/21, testemunha a alta consideração que tem por parte tanto da crítica como público. O seu primeiro álbum, lançado na editora Warner Classics em Novembro de 2019, tem sido aclamado mundialmente. A *BBC Music Magazine* atribuiu-lhe 5 estrelas e a *Gramophone Magazine* elogiou-a pela sua “voz distinta e individual” e pela “beleza de timbre, brilho e variedade de cores”. *Le Figaro* escreveu: “Um álbum que confirma a incrível maturidade da artista”. Em Novembro de 2018, ganhou o Grand Prix Jacques Thibaud no lendário Concurso Internacional Long-Thibaud-Crespin, em Paris, que teve como presidente do júri Renaud Capuçon. Diana é também laureada noutros concursos internacionais como o Isaac Stern, em Shangai, o ARD, em Munique e o David Oistrakh, em Moscovo.

Nascida na Crimeia, Ucrânia, em 1990, Diana Tishchenko começou cedo os estudos musicais, desenvolvendo-os na Escola Especial de Música Lysenko, em Kiev. Pouco depois, entrou na Gustav Mahler Youth Orchestra, assumindo o papel de concertino até 2013 e trabalhando com os maestros Sir Colin Davis, Franz Welser-Möst, Herbert Blomstedt, Antonio Pappano e Daniele Gatti, apresentando-se nas principais salas de espetáculo europeias. Conclui o seu mestrado e diploma artístico na Escola Superior de Música Hanns Eisler, em Berlim, na classe do Professor Ulf Wallin, de quem se torna assistente, e com o Professor Boris Kuschnir, na Universidade das Artes de Graz. As suas fontes de inspiração musical provêm especialmente de Ferenc Rados, Rita Wagner, Saschko Gawriloff, Steven Isserlis e Sir András Schiff.

The announcement of Diana Tishchenko as Rising Star of the European Concert Hall Organisation (ECHO) in the 20/21 season is testament to the high esteem in which she is held by critics and audiences alike.

In November 2019 her debut album was released on Warner Classics, to universal critical acclaim. BBC Music Magazine awarded the album five stars, while *Gramophone Magazine* complimented her for “a genuinely distinctive, individual voice” as well as “beauty of tone, polish and range of colours”. *Le Figaro* wrote: “An album that confirms the astonishing maturity of the artist.”

In November 2018 she was awarded the Grand Prix Jacques Thibaud at the legendary Long-Thibaud-Crespin International Competition in Paris by jury chair Renaud Capuçon. Diana is also a laureate of several international competitions including the Shanghai Isaac Stern International Violin Competition 2018, the International ARD Competition in Munich and the David Oistrakh International Violin Competition in Moscow. Born in the Crimea, Ukraine in 1990, Diana Tishchenko began studying music at early age, eventually continuing an intensive education at the Lysenko Specialized Music School in Kiev. Soon after, she entered the Gustav Mahler Youth Orchestra, where she was concertmaster until 2013, working with Sir Colin Davis, Franz Welser-Möst, Herbert Blomstedt, Antonio Pappano and Daniele Gatti and performing in Europe’s most renowned concert venues. She perceived her master and artist diploma degrees at the HfM Hanns Eisler in Berlin with Ulf Wallin, to whom she was assistant later on, and with Boris Kuschnir at the Graz University of Arts. The strong music inspiration was provided to her by Ferenc Rados, Rita Wagner, Saschko Gawriloff, Steven Isserlis and Sir András Schiff.



HÉCTOR DEL CURTO



foto: Sergio R. Reyes

Elogiado pelo *The New York Times* como um “magnífico músico”, a carreira do bandoneonista argentino Héctor Del Curto, que dura há mais de 25 anos, abrange estilos como Tango Tradicional, Novo Tango, Jazz, Clássica/Erudita e World Music. Colaborou com os músicos mais conceituados de diversos gêneros, como as lendas do Tango Astor Piazzolla e Osvaldo Pugliese, o gigante do jazz latino Paquito D’Rivera e com orquestras de prestígio como a do Metropolitan Opera de Nova Iorque e as Sinfônicas de Washington e de Buenos Aires. Nascido numa família de bandoneonistas, Héctor Del Curto foi apresentado ao mundo do Tango e do bandoneón pelo seu avô, Héctor Cristobal. Com 17 anos, ganhou o título de “Melhor Bandoneonista até 25 anos”, na Argentina, e foi convidado a juntar-se à orquestra de Osvaldo Pugliese, consagrado como o Último Gigante do Tango. Como director musical, dirigiu o célebre espectáculo *Forever Tango*, na Broadway, e fundou a *Eternal Tango Orchestra* (actualmente Héctor Del Curto Tango Orchestra).

Como músico dedicado ao ensino, preservação e divulgação do tango, fundou o *Stowe Tango Music Festival*, o primeiro festival de tango nos Estados Unidos, notável tanto pelos seus ciclos de concertos originais como pelo seu nível de formação musical.

Recentemente produziu e lançou o seu segundo álbum, *Eternal Piazzolla*, com o seu aclamado quinteto.

Héctor Del Curto participou em numerosas gravações com artistas como Osvaldo Pugliese e Astor Piazzolla em *Finally Together* (Luncho), Pablo Ziegler, em *Asfalto*, *Quintet for the New Tango* (BMG), Paquito D’Rivera em *Funk Tango*, *Jazz Clazz* e *Panamerica Suite*, com Plácido Domingo em *Encanto del Mar* (Sony Classical) e com Shakira em *Laundry Service*.

Praised by *The New York Times* as a “splendid player,” Argentinean bandoneonist Héctor Del Curto’s career, spanning for more than twenty-five years, has encompassed the traditional Tango, New Tango, Jazz, Classical and World music. He has performed with luminaries across many musical genres including the Tango legends, Astor Piazzolla and Osvaldo Pugliese, latin jazz giant Paquito D’Rivera, and appeared with prestigious orchestras such as New York Metropolitan Opera, National Symphony Orchestra and Buenos Aires Symphony.

Born into a family of bandoneon players, Héctor Del Curto was introduced to the world of Tango and bandoneon by his grandfather, Héctor Cristobal. By the age of 17, he had won the title “Best Bandoneon Player Under 25” in Argentina, and was invited to join the orchestra of the legendary Osvaldo Pugliese, the “Last Giant of Tango.” As a music director, he directed the spectacular show *Forever Tango* on Broadway and founded the *Eternal Tango Orchestra* (now the Héctor Del Curto Tango Orchestra).

A musician who is dedicated to the education, outreach and preservation of tango music, he founded the *Stowe Tango Music Festival*, the premier tango music festival in the United States, noted both for its unique series of performances and its high level of musical training.

He recently produced and released his second album *Eternal Piazzolla* featuring his celebrated quintet.

Héctor Del Curto appears in numerous recordings with artists such as Osvaldo Pugliese and Astor Piazzolla on *Finally Together* (Lucho), Pablo Ziegler on *Asfalto*, *Quintet for the New Tango* (BMG), Paquito D’Rivera on *Funk Tango*, *Jazz Clazz* and *Panamericana Suite*, Plácido Domingo’s *Encanto del Mar* (Sony Classical) and Shakira’s *Laundry Service*.

KAREN GOMYO



Uma das violinistas mais requisitadas da actualidade, Karen Gomyo nasceu em Tóquio e foi com 2 anos para Montreal.

Aos 11 anos foi estudar para a Juilliard School de Nova Iorque, dali saindo para a Universidade de Indiana, vindo a diplomar-se pelo prestigiado New England Conservatory de Boston (classe de Donald Weilerstein).

Desde então empreendeu uma carreira que já a levou a tocar com todas as principais orquestras da América do Norte, assim como com algumas das grandes europeias. O reforço da sua ligação com a Europa é uma das razões por que se fixou em Berlim.

Em música de câmara, colaborou com músicos como Heinrich Schiff, Leif Ove Andsnes, Emmanuel Pahud, Alisa Weilerstein ou Paul Meyer. O seu gosto por Piazzolla vem desde que em criança tocava a sua peça 'Mumuki'. Há cerca de dez anos deu-se o encontro de Karen com Pablo Ziegler (o pianista de Piazzolla) e o seu ensemble, com concertos em conjunto desde então. Para alguns entendidos, a reeditar-se um Quinteto 'all-star' de Piazzolla, a violinista seria Karen! Ela tem no seu repertório a transcrição para violino e orquestra de cordas das '4 Estações de Buenos Aires'. Outros 'tangueros' com que toca são os bandoneonistas Héctor Del Curto e JP Jofre.

Além do repertório canónico, Karen interessa-se pela nova música, tendo já dado em estreia absoluta ou estreia americana obras de Matthias Pintscher, Peteris Vasks e Samuel Adams e ajudado à redescoberta do compositor sueco Bo Linde. A sua discografia inclui a gravação do Concerto para violino de Linde (Naxos) e um recital com o guitarrista Ismo Eskelinen ("Carnival", ed. BIS/2019). Karen toca desde 2001 o famoso violino Stradivarius 'Aurora ex-Foulis', de 1703.

One of today's most sought-after violinists, Karen Gomyo was born in Tokyo and moved to Montreal as a 2-year-old. Her development was so fast that she moved to New York to study at Juilliard aged only 11. She later pursued her studies at Indiana University, graduating from New England Conservatory (2007), where she was a student of Donald Weilerstein.

She has had an active career since, performing with every major American and Canadian orchestra and with some of the top European ones. Her wish to strengthen her ties with Europe was a reason behind her moving to Berlin.

As a chamber musician, Karen has enjoyed collaborations with musicians like Heinrich Schiff, Leif Ove Andsnes, Emmanuel Pahud, Alisa Weilerstein or Paul Meyer. She took a liking for Piazzolla's music ever since playing his piece 'Mumuki' as a child, and about ten years ago she met Piazzolla's former pianist, Pablo Ziegler, and the two developed an artistic relationship since. Other than Ziegler, she has fruitful tango collaborations with bandoneon (the instrument she secretly longs to play) players Héctor Del Curto and JP Jofre, prompting some tango 'insiders' to declare that if there would be an 'all-star' Nuevo Tango quintet today, Karen would definitely be the violinist in it. She is the author of a transcription for violin and string orchestra of Piazzolla's 'Four Seasons of Buenos Aires'.

Karen also takes a keen interest in new music: she made the world (or American) premieres of pieces by Matthias Pintscher, Peteris Vasks and Samuel Adams and helped revive Swedish composer's Bo Linde's Violin Concerto (which she also recorded for Naxos). For BIS she recorded a program in which she joins Finnish guitarist Ismo Eskelinen. Karen plays the famous 1703 'Aurora ex-Foulis' Stradivarius violin.



ADRIÁN FIORAMONTI



foto: Sergio R. Reyes

Adrián Fioramonti é um guitarrista argentino radicado em Itália, desde 1990. Estudou na Escuela Nacional de Música de Rosario (Argentina) e, em 1996, começa a colaborar com o Quintetto Progetto Piazzolla, apresentando-se por toda a Itália e obtendo críticas elogiosas. Em 1998, o grupo desloca-se a Buenos Aires onde se apresenta em concertos, organizados por Laura Escalada (esposa de Astor Piazzolla) e em colaboração com a Fundación Astor Piazzolla; enquanto isto, desenvolvem estudos com Fernando Suárez Paz (violinista do aclamado Quinteto de Piazzolla). Em 1999, inicia um trio de tango com o bandoneonista Marcelo Nisinman e o contrabaixista Guglielmo Caioli, cujo repertório consiste principalmente em temas originais, bem como, em música tradicional e tangos de Piazzolla.

Em 2002, com o cantor Rubén Peloni, cria um duo de tango tradicional com um vasto repertório, que vai de Gardel a Piazzolla.

Desde 2006, apresenta-se em duo com Marcelo Nisinman (Nisinman's Affaire) com um repertório que inclui música de Piazzolla, Saluzzi e temas originais, numa perspectiva de improvisação. É, também, membro do New Electric Trio de Marcelo Nisinman, com o qual fez uma digressão na Roménia, Suíça e Alemanha.

Em abril de 2011, começa um duo com o bandoneonista Juanjo Mosalini, com quem grava, em Paris, um CD, lançado em 2012. Em 2015, grava com Rubén Peloni um CD de tangos originais cantados “El conjurado” e, em 2017, grava, com Rubén Peloni y los Tanturi o CD *De Etiqueta*.

Adrián Fioramonti is an Argentine guitarist rooted in Italy since 1990.

He studied at the Escuela Nacional de Musica de Rosario (Argentina) and in 1996 he began his collaboration with the Quintetto Progetto Piazzolla, performing throughout Italy and obtaining critical acclaim. In 1998 the group went to Buenos Aires and held some concerts organized by Laura Escalada (wife of Astor Piazzolla) in collaboration with the Fundación Astor Piazzolla; at the same time, they studied with Fernando Suárez Paz (violinist of the well-known composer's quintet).

In 1999 he started a tango trio together with the bandoneonist Marcelo Nisinman and the double bass player Guglielmo Caioli, whose repertoire consists mainly of original material together with traditional and Piazzolla tangos.

In 2002, together with the singer Rubén Peloni, he created a traditional tango duo with a vast repertoire ranging from Gardel to Piazzolla. Since 2006 he has appeared in a duo with Marcelo Nisinman (Nisinman's Affaire) with a repertoire that includes music by Piazzolla, Saluzzi, as well as, original pieces, all from a perspective of improvisation. He is also a member of Marcelo Nisinman's New Electric Trio, with whom they toured Romania, Switzerland and Germany.

In April 2011 he starts a duo with the bandoneonist Juanjo Mosalini, with whom he recorded, in Paris, a CD released in 2012. In 2015 he recorded with Rubén Peloni a CD of original sung tangos called “El conjurado” and in 2017 he recorded with Rubén Peloni y los Tanturi the CD *De etiqueta*.

ROSA MARIA BARRANTES



foto: Leonel Castro

A pianista Rosa Maria Barrantes iniciou a sua formação pianística na sua cidade natal (Lima, Peru), prosseguindo-a depois na Universidade Católica de Santiago do Chile e transitando daí para o Conservatório Tchaikovsky de Moscovo, onde estudou com Natalia Troull, vindo a doutorar-se em Performance por essa instituição. É dessa altura que data o seu duo pianístico com Filipe Pinto-Ribeiro, com quem gravou um CD dedicado a música francesa e com o qual se tem apresentado em Portugal, em vários países europeus e nos Estados Unidos. Em música de câmara, foi membro do Trio Americano e é colaboradora frequente do DSCH - Schostakovich Ensemble. Tocou com grandes músicos da cena internacional, como Corey Cerovsek, Adrian Brendel, Pascal Moragués, Anna Samuil, Marcelo Nisinman, Chen Halevi, Jack Liebeck e Gary Hoffman, entre outros. Rosa Maria Barrantes foi Professora de Piano e Música de Câmara na Licenciatura em Música do Instituto Piaget, em Almada e, actualmente, é docente no Conservatório Metropolitano de Lisboa e coordenadora pedagógica do Festival e Academia Verão Clássico.

Peruvian pianist Rosa Maria Barrantes studied in her native Lima, before moving to Santiago do Chile where she graduated in Piano from the Catholic University.

From there she went to Moscow's Tchaikovsky Conservatory (she studied there with Natalia Troull), earning a Doctorate of Musical Arts from that institution. Her piano duo with Filipe Pinto-Ribeiro goes back to their time together in Moscow and in addition to their many concerts in Portugal and across Europe and the USA since, they also made a recording of French music that was released on CD.

As a chamber musician, was a member of the Trio Americano and she often performs with the DSCH - Schostakovich Ensemble. She has played with great musicians of the international scene, such as Corey Cerovsek, Adrian Brendel, Pascal Moragués, Anna Samuil, Marcelo Nisinman, Chen Halevi, Jack Liebeck and Gary Hoffman, among others.

Rosa Maria Barrantes was Professor of Piano and Chamber Music at the Piaget Institute, in Almada, and she is currently teaching at Lisbon's Metropolitan Conservatory and serves as pedagogical coordinator of the Festival and Academy Verão Clássico.



TIAGO PINTO-RIBEIRO

Tiago Pinto-Ribeiro graduou-se em contrabaixo na ESMAE-Porto e depois ingressou na UdK (Universidade das Artes) de Berlim, onde estudou com Michael Wolf, ali concluindo o Mestrado. Ao longo do seu percurso, foi 1º Prémio no Concurso Internacional “Júlio Cardona” e recebeu uma menção honrosa no Concurso Internacional de Contrabaixo da ISB (International Society of Bassists), em Houston.

Integrou algumas das melhores orquestras mundiais: Orquestra Sinfónica NDR de Hamburgo, Orquestra Sinfónica de Berlim, Orquestra Filarmónica NDR de Hannover, Orquestra Sinfónica da Galiza, entre outras, onde foi dirigido por maestros consagrados como Claudio Abbado, Cristoph von Dohnányi, Kent Nagano e Cristoph Eschenbach.

Em música de câmara, é membro do DSCH - Shostakovich Ensemble e colaborou, em Portugal e em vários países europeus, com grandes músicos como Marcelo Nisinman, Gérard Caussé, Pascal Moraguès, Adrian Brendel, Jack Liebeck, Kyryl Zlotnikov, Corey Cerovsek, Benjamin Schmid, José van Dam, Chen Halevi, Tatiana Samouil, Isabel Charisiu, Silvia Careddu e o seu irmão Filipe Pinto-Ribeiro.

Tiago Pinto-Ribeiro é contrabaixista da Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música e é o Professor de Contrabaixo da Universidade de Aveiro.



foto: Rita Carmo

Tiago Pinto-Ribeiro graduated in double bass at the ESMAE-Porto, after which he went to the Universität der Künste in Berlin, where he studied with Michael Wolf, completing his Master degree. Throughout his career, he was 1st Prize in the International Competition “Júlio Cardona” and received an honourable mention in the International Double Bass Competition of the ISB (International Society of Bassists), in Houston.

He has played in some important orchestras such as the Deutsches Symphonie-Orchester Berlin, the NDR Hamburg, the NDR Hannover and the Galicia Symphony Orchestra, among others, where he was conducted by renowned conductors such as Claudio Abbado, Cristoph von Dohnányi, Kent Nagano and Cristoph Eschenbach.

In chamber music, he is a member of the DSCH - Shostakovich Ensemble and has collaborated, in Portugal and in several European countries, with great musicians such as Marcelo Nisinman, Gérard Caussé, Pascal Moraguès, Adrian Brendel, Jack Liebeck, Kyryl Zlotnikov, Corey Cerovsek, Benjamin Schmid, José van Dam, Chen Halevi, Tatiana Samouil, Isabel Charisiu, Silvia Careddu and his brother Filipe Pinto-Ribeiro.

Tiago Pinto-Ribeiro is double bassist of the Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música and Professor of Double Bass at the University of Aveiro.

RUBÉN PELONI



O tenor argentino Rubén Peleri começou a estudar canto ainda enquanto estudante de Arquitetura, iniciando em pouco tempo o seu percurso no mundo do tango.

Proseguiu estudos vocais no Conservatório Pergolesi de Jesi (Itália), mas depressa integrou um quarteto de tangos e milongas, 'El esquinazo' (bandoneon, guitarra, piano e voz), com o qual se apresentou e se afirmou por toda a Itália e internacionalmente. Depois disso, veio a colaborar com muitos dos principais *ensembles tangueros* e dos mais importantes músicos do género, incluindo os bandoneonistas Marcelo Nisinman, Juanjo Mosalini e Dario Polonara, ou os pianistas Hugo Aisemberg e Luis Bacalov, com o qual também se apresenta em dueto.

Apresentou-se enquanto solista com a Orquestra da Sabóia no espectáculo 'Tango, esse pensamento triste que se dança'. Obras como a "Misa Criolla", de Ariel Ramírez, ou "Maria de Buenos Aires" são presença regular na sua agenda de concertos. A sua discografia, integralmente dedicada ao tango, conta com uma dezena de títulos.

Argentine tenor Rubén Peleri started his vocal studies while still an Architecture student and it wasn't long until he joined the world of tango. He pursued his vocal training at Pergolesi Conservatory in Jesi (Italy), and while there he joined 'El esquinazo', a tango and milonga quartet, with which he performed widely both in Italy and abroad. He has since been collaborating with many of the leading tango ensembles and personalities on the international arena, including, to name but a few, Marcelo Nisinman, Juanjo Mosalini, Dario Polonara, Hugo Aisemberg or Luis Bacalov. He has appeared as a soloist with the Savoie Orchestra (France) and he performs on a regular basis such works as Ariel Ramirez's "Misa Criolla" and Piazzolla's "Maria de Buenos Aires". His discography numbers a dozen releases and is entirely devoted to tango.



ANA KARINA ROSSI



Ana Karina Rossi é uma das mais prestigiadas intérpretes do repertório de tango da actualidade. Natural de Montevideo, Ana Karina estudou na sua cidade natal, prosseguindo estudos na Academia Nacional de Tango de Buenos Aires e, mais tarde, em Londres.

A confirmação do seu talento veio com a colaboração artística, longa de dez anos, que manteve com o poeta Horacio Ferrer (1933-2014), o autor do libreto de 'Maria de Buenos Aires', que de Ana Karina disse ser "um coração que canta" e lhe confiou a estreia de várias obras suas.

Em paralelo com a sua carreira performativa, Ana Karina tem-se envolvido na produção e direcção artística de projectos que juntam música, dança e imagem. No plano pedagógico, exerce com regularidade actividades pedagógicas em masterclasses, festivais e estágios artísticos, mormente em França (reside em Paris desde 2012).

Mezzo-soprano Ana Karina Rossi is one of today's leading singers of tango. The Montevideo-born studied in her hometown before moving to Buenos Aires to study at the local Academia Nacional de Tango. She then studied in London with soprano Beatriz Lozano.

Her breakthrough in the world of tango occurred when she came across poet Horacio Ferrer, the author of the libretto to Piazzolla's 'Maria de Buenos Aires': they went on to a fruitful artistic collaboration that lasted ten years and involved him trusting her with the premieres of some of his works and prompted Ferrer to describe her as 'a heart that sings'.

Aside from her career on the stage, Ana Karina has tried her hand as a producer/director at a number of projects combining music, dance and the visual arts.

She regularly holds vocal coaching sessions and masterclasses in festivals and residencies, mainly in France. Mrs. Rossi has been living in Paris since 2012.

DANIEL BONILLA-TORRES



Natural de Porto Rico, Daniel Bonilla-Torres estudou fagote na sua ilha natal, formando-se depois como cantor lírico na Manhattan School of Music. Nos anos seguintes, desenvolve a sua carreira nos EUA, mudando-se em 1976 para a Europa, onde integrou os ensembles das óperas de Stuttgart e de Zurique e apresentando-se como convidado em teatros por toda a Europa, Rússia e Japão. Além do canto lírico, Daniel enveredaria também pela representação (em teatro e cinema) e foi desse modo que se aproximou do papel de Duende em 'Maria de Buenos Aires', no qual se estreou no Teatro de Kiel (Alemanha), em 1999, e que revisitou inúmeras vezes e em numerosos países desde então.

Também se experimentou como realizador de diversos projectos em torno da música tradicional argentina. Desde 2008, Daniel é director artístico e de produção da companhia de teatro Komitee Komplet, em Estugarda.

Puerto Rican singer and actor Daniel Bonilla-Torres first studied bassoon in his native island, before going on to take a degree in singing from Manhattan School of Music. He then pursued a career as a lyric singer in the States, before moving to Europe in 1976, where he was a member of the ensembles at the Zurich and the Stuttgart opera houses, while also guest singing in many theatres across Europe, Russia and Japan. In addition to his singing career, he started taking side jobs as an actor on plays and on screen, which is how he first approached the role of Duende in Piazzolla's 'Maria de Buenos Aires'. His debut in that role took place at Theater Kiel, in 1999, and he would take on the role on many subsequent occasions across the world. He had also tried his hand at directing projects centered on Argentine music. He has been serving as artistic director and production designer for Komitee Komplet theatre company in Stuttgart since 2008.



DAVID CASTRO-BALBI



foto: Guido Werner

David Castro-Balbi começou a tocar violino com 5 anos. Mais tarde, concluiu a sua formação no Conservatório Superior de Música de Paris, na classe de Svétlin Roussey, na Escola Superior de Música Hanns Eisler de Berlim, na classe de Kolja Blacher, e na Escola Superior de Música Franz Liszt, em Weimar, na classe de Friedemann Eichhorn. Em 2009, com 15 anos, foi escolhido para tocar a solo na Sala Victoria, em Genebra, e no Théâtre du Champs Elysées, em Paris, sob a direcção de Seiji Ozawa. É vencedor de diversos Primeiros Prémios em concursos nacionais e internacionais, como o Young Artist Competition, em Colorado, o Mirecourt International Violin Competition, o International Louis Spohr Competition for Young Violinists, em Weimar, o Bacewicz Chamber Music International Competition, em Łódź, entre outros.

Entre 2015 e 2016, foi solista da orquestra do Theater Gera-Altenburg. Desde março de 2021, é solista convidado na orquestra Staatskapelle Weimar. Apresenta-se frequentemente em trio com o violoncelista Alexandre Castro-Balbi e o pianista Lucas Debargue. David toca um instrumento feito por Giovanni Battista Guadagnini (1690), que chegou a pertencer a Louis Spohr.

David Castro-Balbi began playing the violin at the age of five. He graduated from the Conservatoire National Supérieur de Musique et de Danse de Paris (class of Svétlin Roussev), the Hochschule für Musik Hanns Eisler in Berlin (class of Kolja Blacher) and the Hochschule für Musik Franz Liszt in Weimar (class of Friedemann Eichhorn). He was chosen at the age of fifteen to play with the Académie Internationale de Musique at Victoria Hall in Geneva and at the Théâtre du Champs Elysées in Paris under the baton of Seiji Ozawa in 2009.

He received several 1st prizes at many national and international competitions. He won 1st prize at the Young Artist Competition in Colorado, the Mirecourt International Violin Competition, the International Louis Spohr Competition for Young Violinists in Weimar, the Bacewicz Chamber Music International Competition in Łódź, among others.

From 2015-2016 he was a soloist with the orchestra of Theater Gera-Altenburg. Since March 2021 he has been a guest soloist with the Staatskapelle Weimar.

He frequently appears in a trio with cellist Alexandre Castro-Balbi and pianist Lucas Debargue. He plays a violin made by Giovanni Battista Guadagnini (1690), which once belonged to Louis Spohr.

FRANCISCA FINS



Francisca Fins graduou-se em Violino na Escola Superior de Música de Lisboa, na classe de Aníbal Lima. Frequentou cursos de aperfeiçoamento com Gerardo Ribeiro, Boris Kuniev, Yfrah Nyman, Lydia Mordkovich, Angélique Loyer, Jan Dobrzewski e David Lefèvre.

Posteriormente, estudou Viola com Amichai Grosz, solista da Orquestra Filarmónica de Berlim, Ana Bela Chaves, solista Orquestra de Paris, e Samuel Barsegian, solista da Orquestra Gulbenkian.

Foi concertino da Orquestra Nacional do Tejo e integra a Camerata Atlântica sob a direcção da violinista Ana Beatriz Manzanilla.

Colabora frequentemente com a Orquestra Gulbenkian, Sinfonietta de Lisboa, Orquestra Sinfónica Portuguesa, Orquestra de Câmara Portuguesa e Orquestra Metropolitana de Lisboa, entre outras.

Francisca Fins graduated in violin from Escola Superior de Música de Lisboa with Aníbal Lima. She participated in masterclasses with Gerardo Ribeiro, Boris Kuniev, Yfrah Nyman, Lydia Mordkovich, Angélique Loyer, Jan Dobrzewski and David Lefèvre.

Later, she studied Viola with Amichai Grosz, soloist of the Berlin Philharmonic Orchestra, Ana Bela Chaves, soloist of the Orchestra of Paris, and Samuel Barsegian, soloist of the Gulbenkian Orchestra.

She was concertmaster of the Orquestra Nacional do Tejo and is a member of the Camerata Atlântica under the direction of the violinist Ana Beatriz Manzanilla.

She often collaborates with the Gulbenkian Orchestra, Sinfonietta de Lisboa, Orquestra Sinfónica Portuguesa, Orquestra de Câmara Portuguesa and Orquestra Metropolitana de Lisboa among others.



KYRIL ZLOTNIKOV



Natural de Minsk (Bielorrússia), Kyril Zlotnikov emigrou com a família para Israel, ali prosseguindo e concluindo os seus estudos musicais. Integra o prestigiado Jerusalem String Quartet desde a sua fundação, em 1996, agrupamento com o qual desenvolve uma intensa actividade concertística por temporadas e festivais no mundo inteiro. Tocou como solista com grandes orquestras, como a Filarmónica de Israel, as Sinfónicas de Jerusalém e de Ludwigsburg, a Orquestra Gulbenkian, a West-Eastern Divan Orchestra, a Jerusalem Camerata, em colaboração com maestros aclamados, como Daniel Barenboim, Zubin Mehta, Pierre Boulez, Lawrence Foster, Asher Fish e Simone Young.

Kyril Zlotnikov foi durante vários anos violoncelo principal na West-Eastern Divan Orchestra, sob a direcção do maestro Daniel Barenboim. Participou também em projectos especiais e digressões com a orquestra Staatskapelle de Berlim, como violoncelo principal.

Além da discografia enquanto membro do Quarteto de Jerusalém, Zlotnikov gravou para a EMI a integral dos trios com piano de Mozart, com Nikolaj Znaider e Daniel Barenboim (2006). Kyril Zlotnikov toca um violoncelo do 'luthier' italiano G. B. Ruggieri, de 1710, por cedência de um coleccionador privado.

A native of Minsk (Belarus), cellist Kyril Zlotnikov moved with his family to Israel at a young age, where he graduated in cello. He's a founding member of the Jerusalem String Quartet (est. 1996), with which he enjoys an intense international career.

Along with his extensive chamber music appearances Kyril Zlotnikov has performed and been broadcast as a soloist with internationally renowned orchestras, such as the Israel Philharmonic Orchestra, Jerusalem Symphony Orchestra, the Ludwigsburg Symphony Orchestra, The Gulbenkian Orchestra, West-Eastern Divan Orchestra, Jerusalem Camerata and enjoys artistic collaboration with acclaimed conductors including Daniel Barenboim, Zubin Mehta, Pierre Boulez, Lawrence Foster, Asher Fish, Simone Young.

A keen recitalist and chamber musician, Zlotnikov has shared the stage with the foremost artists of today such as Daniel Barenboim, Jessye Norman, Pierre Boulez, Elena Bashkirova, Mitsuko Uchida, Natalia Gutman, Tabea Zimmerman, Miriam Fried, Hagai Shaham, Michael Tree, Asher Fish, Nikolaj Znaider, Lang Lang and Richard Stoltzman.

Since 2003 Kyril Zlotnikov has been a principal cellist and a teacher of the cello group at the "West-Eastern Divan Orchestra" under Maestro Daniel Barenboim. He also frequently takes part in special projects and tours of the Berlin Staatskapelle Orchestra as a principal cellist. Besides his discography with Jerusalem String Quartet, Kyril Zlotnikov recorded the complete Mozart Piano trios for EMI (2006) with Daniel Barenboim and Nikolaj Znaider.

Mr. Zlotnikov plays a 1710 G. B. Ruggieri cello, on loan from a private collector.

NUNO INÁCIO



foto: Marcelo Albuquerque

Nuno Inácio é um dos mais reputados flautistas portugueses. Diplomado pela Escola Superior de Música de Lisboa, estudou depois durante dois anos em Inglaterra, como aluno do conceituado pedagogo Trevor Wye. Foi 1º Prémio e Jovem Músico do Ano do Prémio Jovens Músicos.

É desde 2005 1º Solo-Flautista da Orquestra Metropolitana de Lisboa, tendo o seu percurso profissional passado, antes disso, pela Orquestra Câmara de Cascais e Oeiras e pela Orquestra Gulbenkian.

Apresenta-se regularmente como solista, seja em ensembles de câmara, seja com orquestra e já estreou obras de Sérgio Azevedo, Eduardo Patriarca e Fernando Lobo.

Actuou como músico convidado com o Moscow Piano Quartet, o Ensemble Darcos e o Ensemble Mediterran, apresentando-se ainda em duo com os pianistas Alexei Eremine, Paulo Pacheco e o cravista Marcos Magalhães.

Mestre pela Universidade Nova de Lisboa e doutorando em Artes Musicais na mesma Universidade, Nuno Inácio é Professor na Academia Nacional Superior de Orquestra (Flauta) e na Escola Superior de Música Lisboa (Música de Câmara).

Nuno Inácio is one of Portugal's most distinguished flutists. After graduating from ESM Lisboa, he went to the UK to receive private tuition from the great flute pedagogue Trevor Wye (1999-2001). He won 1st. Prize plus 'Young Musician of the Year' award from Portugal's Prémio Jovens Músicos competition.

Nuno has been principal flutist of Lisbon's Metropolitan Orchestra since 2005 and before that he played at Cascais & Oeiras Chamber Orchestra and at Gulbenkian Orchestra.

He often appears as a soloist with orchestras or chamber ensembles, or in duo with piano or harpsichord.

He gave the premieres of pieces by Portuguese composers Sérgio Azevedo, Eduardo Patriarca and Fernando Lobo. Nuno Inácio has been a guest musician with Moscow Piano Quartet, Darcos Ensemble and Ensemble Mediterran.

He Holds a masters from Nova University Lisbon and is now doing his Doctorate within the same institution.

He is Professor at the National Orchestral Institute (Flute) and at ESM Lisboa (Chamber Music).



PEDRO CARVALHO



Nasceu em Vila Nogueira de Azeitão. Estudou Percussão na Escola de Música do Conservatório Nacional, em Lisboa, e na Escola de Jazz Luís Villas-Boas, fazendo estudos superiores na Escola Superior de Música de Lisboa e no Instituto Piaget, em Almada. É membro dos Percussionistas de Lisboa. Colabora regularmente com várias orquestras nacionais e em projectos que passam pela música clássica, jazz e teatro musical. É docente de Percussão e Ensemble no Conservatório Regional de Setúbal.

A native of Vila Nogueira de Azeitão (south of Lisbon), Pedro Carvalho studied percussion at Lisbon's National Conservatory and at Luiz Villas-Boas Jazz School (Lisbon).

He graduated from ESM Lisboa and Piaget Institute.

Pedro is a member of the Percussionistas de Lisboa group.

He often collaborates as a freelance musician with Portuguese orchestras and ensembles in projects that range from classical music to jazz and to musical theatre.

Pedro Carvalho teaches percussion and ensemble playing at Setúbal's Regional Conservatory.

ANDRÉ CAMACHO



André Camacho é natural da ilha da Madeira.

Começou os seus estudos musicais com 5 anos e estudou na Escola Profissional Metropolitana, em Lisboa, onde se tornou membro do primeiro ensemble de Percussão a ganhar o Prémio Jovens Músicos em 2011. Completou a sua licenciatura na Royal Academy of Music, Londres, em 2016, e o seu mestrado no Royal College of Music (RCM), em 2019. Foi vencedor do 1º Prémio da RCM Concerto Competition, apresentando-se a solo com a RCM Symphony Orchestra.

A nível orquestral, André teve a oportunidade de trabalhar com grandes maestros, tais como Bernard Haitink, Semyon Bichkov, Pierre Boulez e Vasily Petrenko.

Tem colaborado com várias orquestras, como Bournemouth Symphony Orchestra, Southbank Sinfonia, Orquestra XXI e Orquestra Sinfónica Portuguesa, entre outras.

André Camacho was born in the island of Madeira.

He began his musical studies at the age of 5 and studied at the Escola Profissional Metropolitana, in Lisbon, where he became a member of the first Percussion ensemble to win the Prémio Jovens Músicos competition, in 2011.

He completed his degree at the Royal Academy of Music, in London, in 2016, and his Master's degree at the Royal College of Music (RCM), in 2019.

He was 1st Prize winner of the RCM Concerto Competition, performing solo with the RCM Symphony Orchestra.

As an orchestral musician, André has had the opportunity to work with great conductors, such as Bernard Haitink, Semyon Bichkov, Pierre Boulez and Vasily Petrenko.

He has collaborated with several orchestras, such as the Bournemouth Symphony Orchestra, Southbank Sinfonia, Orquestra XXI and Orquestra Sinfónica Portuguesa, among others.



DSCH SCHOSTAKOVICH ENSEMBLE



D SCH - Shostakovich Ensemble é considerado um dos agrupamentos musicais de topo do actual panorama internacional. Sediado em Lisboa desde a sua fundação, pelo pianista e director artístico Filipe Pinto-Ribeiro, o DSCH é um ensemble de geometria variável, uma plataforma de encontro e interacção de músicos de excelência.

Iniciou a sua actividade em 2006, ano do centenário do nascimento do compositor Dmitri Shostakovich, a quem deve o nome, e desde então apresentou-se em várias temporadas e festivais, na Europa e nos EUA.

O vasto repertório do DSCH integra obras de compositores de diversas épocas e estilos musicais, de Beethoven a Schumann, de Mozart a Messiaen, de Haydn a Webern, de Brahms a Ravel, incluindo contemporâneos, como Sofia Gubaidulina.

Tem contado com a participação de músicos extraordinários, como Corey Cerovsek, Tedi Papavrami, Liza Ferschtman, Jack Liebeck, Gérard Caussé, Adrian Brendel, Gary Hoffman, Kyril Zlotnikov, Pascal Moraguès, Michel Portal e Anna Samuil, entre muitos outros.

Alguns dos seus concertos foram gravados e transmitidos pela RTP Antena 2 e pelo canal de televisão francês Mezzo.

A discografia do DSCH inclui a 1ª gravação mundial da Integral da Música de Câmara para Piano e Cordas de Shostakovich e os Trios Opus 11 e 38 de Beethoven (Paraty/Harmonia Mundi), álbuns que receberam algumas das mais importantes distinções da imprensa especializada.

The DSCH - Shostakovich Ensemble is considered one of the top ensembles in the current international scene. Based in Lisbon since its foundation, by the pianist and artistic director Filipe Pinto-Ribeiro, it is mixed-format chamber group and constitutes a platform for meeting and interaction of excellent musicians.

It was created in 2006, the centenary year of the birth of the composer Dmitri Shostakovich, to whom it owes its name, and since then it has performed in several seasons and festivals, in Europe and in the USA. The ensemble's vast repertoire includes works by composers from different eras and musical styles, from Beethoven to Schumann, from Mozart to Messiaen, from Haydn to Webern, from Brahms to Ravel, including contemporaries, such as Sofia Gubaidulina.

Throughout its existence, the DSCH has had the collaboration of outstanding musicians, such as Corey Cerovsek, Tedi Papavrami, Liza Ferschtman, Jack Liebeck, Gérard Caussé, Adrian Brendel, Gary Hoffman, Kyril Zlotnikov, Pascal Moraguès, Michel Portal and Anna Samuil, among many others.

Some of his concerts were recorded and broadcast by RTP Antena 2 and the French television channel Mezzo.

DSCH's discography includes the 1st world recording of Shostakovich's Complete Chamber Music for Piano and Strings and Beethoven's Opus 11 and 38 Trios (Paraty / Harmonia Mundi), which received top distinctions from the specialised press.



Praça da Sé Velha de Bragança





Castelo de Bragança

INFORMAÇÕES ÚTEIS *Info*

info@classicfest.pt

www.classicfest.pt

Teatro Municipal de Bragança

Praça do Professor Cavaleiro de Ferreira, 5300-252 Bragança

Sé Velha de Bragança

Praça da Sé, 5300-265 Bragança

Igreja de Santa Maria – Cidadela de Bragança

Rua da Cidadela, Santa Maria, 5300-025 Bragança

Bilhetes e reservas *Tickets and reservations*

Teatro Municipal de Bragança

telefone: 273 302 744

e-mail: bilheteira@cm-braganca.pt

www.teatromunicipal.cm-braganca.pt

EQUIPA *Team*

Organização | *Organization*

Câmara Municipal de Bragança

Teatro Municipal de Bragança

DSCH – Associação Musical

Director Artístico | *Artistic Director*

Filipe Pinto-Ribeiro

Director Administrativo | *Administrative Director*

Paulo Verissimo da Silva

Director Assistente | *Assistant Director*

Tiago Pinto-Ribeiro

Assistente de Produção | *Producer Assistant*

João Mendes

Imagem Gráfica do Festival | *Graphic Design*

António Afonso e Rita Carmo {Espanta Espíritos design}

Site e Catálogo | *Site and Catalogue*

Espanta Espíritos design

Notas aos programas, biografias e traduções | *Programme notes, biographies and translations*

Ana Maria Matos, Bernardo Mariano, Christine Wassermann, João Miguel Nogueira

Fotografia e Vídeo | *Photography and Video*

Rita Carmo